

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto • Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N



A peregrinação do dia 13 de Março último ao Santuário da Cova da Iria não foi tão concorrida como a do dia 13 dos outros meses do ciclo do inverno por causa do estado do tempo.

Durante o período em que costumam efectuar-se os actos religiosos oficiais, o tempo conservou-se relativamente ameno.

Na véspera à tarde e em gran-

PEREGRINAÇÃO

de Março, 13

de parte da noite choveu bastante.

Como de costume nos últimos meses, celebrou a Missa dos doentes o rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J., antigo director espiritual do Seminário diocesano de Leiria e grande devoto de Nossa Senhora da Fátima.

O Santo Sacrifício foi celebrado num altar improvisado em frente da porta principal do Hospital. A estação do Evangelho, proferiu a homilia o rev. P.º Generoso, frade capuchinho espanhol, residente na cidade de Beja e que nesse mesmo dia principiou a dar exercícios espirituais de três dias completos às senhoras Servitas na Casa de retiros do Santuário.

O celebrante, no fim da Missa, deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes que se encontravam em lugar reservado no interior da capela, ocupando cinco bancadas.

As invocações habituais foram feitas pelo rev. dr. João Pereira Ve-

nâncio, cônego capitular da Sé Catedral, Vice-Reitor e professor do Seminário diocesano de Leiria. O mesmo sacerdote recitou a oração do Ano Santo, composta pelo Santo Padre Pio XII, e bem assim a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria, de que é autor o mesmo Augusto Pontífice.

As duas procissões com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima realizaram-se com muita ordem e devoção, tendo seguido ambas o percurso directo.

Rezadas em conjunto as últimas orações e cantado o «Adeus» final, os peregrinos começaram logo a retirar-se a pé ou nos diversos meios de transporte em que vieram tomando a direcção das suas terras.

Muitos fiéis de ambos os sexos aproximaram-se do tribunal da pe-

nitência para purificarem as suas almas pela confissão, não podendo ser todos atendidos por serem relativamente poucos para tão grande multidão os sacerdotes disponíveis.

Estiveram também presentes dois sacerdotes da Colômbia.

No fim da tarde chegou à Cova da Iria um grupo de vinte e cinco peregrinos canadianos e norte-americanos dirigidos pelo rev. P. Nestor Therrien, pároco de Nossa Senhora da Vitória em Vimy (Canadá).

Estes peregrinos rezaram o terço sob o alpendre da capela das aparições. No dia imediato assistiram à Missa celebrada pelo referido sacerdote seguindo depois viagem para Roma.

VISCONDE DE MONTELO

Acção Católica

Apostolado do exemplo

A lição do exemplo é a mais eloquente.

Na Sua recente Exortação, dirigida aos Bispos da Itália, sobre a Acção Católica, o Santo Padre, depois de aludir à eficácia deste apostolado, que produz frutos de inesperada eficácia, diz textualmente: «Hoje, com efeito, mais do que nunca, os homens deixam-se convencer, mais do que por palavras, pelos exemplos concretos e videntes dos que vivem perto de Jesus Cristo».

O apostolado da palavra é necessário. Mas, se este apostolado for desmentido pela incoerência da vida, longe de construir, destrói, tornando-se escandaloso. E, mesmo quando não se possa pregar com os lábios, fica sempre a obrigação de pregar com o exemplo. Nosso Senhor Jesus Cristo é o modelo perfeito desta pregação.

No seu trabalho manual, em longos anos da vida silenciosa e obscura de Nazaré, há lições luminosas de energia, de humildade e de obediência. Nas jornadas apostólicas de ministério público, as mesmas grandes lições, em que se manifesta continuamente o amor do Pai e das almas. Na coragem e serenidade da Paixão, sempre grandeza inigualável. O facto da sua vida constitui pregação decisiva e impressionante.

Por isso os Apóstolos, tanto como as palavras do Mestre, divulgaram por toda a parte o testemunho dessa vida imaculada e redentora. E eles próprios comoveram os homens com a lição da sua virtude e do seu sacrifício que se consumou no martírio.

Sabe-se como a caridade das primitivas comunidades cristãs provocava a admiração dos gentios.

Pelos séculos fora, sempre a lição do exemplo foi a de influência mais clara e decisiva. No conhecido passo das «Florinhas», S. Francisco, tendo convidado um religioso para acompanhá-lo na pregação, limitou-se a percorrer a cidade, fazendo o bem. Essa foi a grande pregação do dia.

O Santo P.º Cruz é considerado, com razão, um dos grandes apóstolos dos nossos tempos, e todos sabem que a eficiência do seu apostolado não provinha dos seus sermões mas da luz da sua vida.

Este apostolado todos podem e devem exercê-lo. Apostolado na vida doméstica: filhos, pais, irmãos, cumprindo integralmente os seus deveres: apostolado na profissão, que adquire a sua eficácia no perfeito conhecimento do que se faz e na maneira como se realiza; apostolado na vida cristã, que exige a harmonia da acção com a fé, na integridade dos costumes e no fervor da piedade.

«Exemplos concretos e evidentes dos que vivem perto de Jesus Cristo», na palavra augusta do Sumo Pontífice!

Para que o nosso apostolado seja ardente e fecundo, precisamos de impregnar-nos do espírito de Cristo e de projectá-lo no mundo, vazios de fé e de confiança.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

Chegada duma imagem de Nossa Senhora da Fátima

à Capital do PERU

As 5 horas da tarde do dia 22 de Janeiro, domingo, uma imensa multidão cobria os cais, ruas e praças do Porto de Callao. Estava ali todo o povo chalaco, com altas representações da Jerarquia eclesiástica, das Autoridades civis, a Esposa do Presidente da República, Consulado Português, Acção Católica, Associações piedosas da Capital, Clero secular e regular... As seixas de todos os barcos ancorados no porto encheram o espaço com uma grande sinfonia, anunciadora de fausto acontecimento. Que se passava? De facto um grande acontecimento religio-

so: as populações de Lima e de Callao congregavam-se naquele maravilhoso cenário para receber e dar as boas vindas à Rainha do Céu e Mãe de todos os cristãos, na veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Esta tinha sido benzida pelo Senhor Bispo de Leiria, no Santuário da Cova da Iria, em 13 de Agosto de 1948, e oferecida ao Peru, na pessoa do seu Eminentíssimo Cardeal Primaz, D. João

Gualberto Guevara, pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Augusta e santa mensagem de Cardeal para Cardeal, na entrada do Ano Santo! Augusta e santa embaixada da Pátria de Camões à Pátria de Santa Rosa!

Era justo que a recepção fosse grandiosa e solene; e assim foi.

A branca e sagrada imagem destacava-se no seu andor de prata, coberto de flores, no meio do seu querido povo.

O Vigário Apostólico de Ucayali, (continua na pág. seguinte)



Foi assim, entre imensa multidão de povo, que a branca imagem de Nossa Senhora da Fátima saiu da Alfândega do Porto de Callao — Peru

A NOVENA

— Vai sair?
 Ele bem via que a jovem enfermeira nem a bata conservava sob o casaco entreaberto e que a boina sobre o cabelo bem penteado, mas sem artifício algum, indicava, naturalmente, saída do edifício e da cerca do Hospital.
 — Sim, sr. Director — respondeu Carolina num tom pouco seguro, muito diferente do habitual, que fez o médico olhá-la surpreendido.
 — Mas não é o seu dia de folga, pois não?
 — Não, sr. Director. O meu era ontem, mas troquei-o com a D. Suzana, da sala 3.
 — Pois fez mal...
 Ia a acrescentar «porque preciso agora absolutamente de si» mas conteve-se. Das seis enfermeiras ao serviço da sua secção de clínica infantil, Carolina fora a única que, ao ser admitida, pusera a condição de sair ao Domingo de manhã, embora a qualquer hora, quando fizesse menos falta, a fim de ir ouvir Missa.
 Por pouco não fora isso motivo para ser recusada: mas o Director, com o seu golpe de vista experimentado, aquilatará dos recursos daquela rapariga simples e robusta, de maneiras distintas, cuja carta em resposta ao seu anúncio «Enfermeira auxiliar, precisa-se» revelava instrução superior a muitas diplomadas.
 — Queira desculpar — aressava-se a dizer Carolina — mas não suponha que causasse transtorno...
 — Está bem... Vá...
 No entanto tomava-o uma vontade irresistível de ser desagradável, provocante e, desabrido, autoritário, acrescentou:
 — Mas não me dirá para onde vai a estas horas? Porque não tirou então o dia todo, a que tinha direito? De certo não vai para a Missa às seis horas da tarde! Nem hoje é Domingo!
 Carolina corou de indignação, violentamente, mas respondeu com a possível calma:
 — Porque não aproveitei o dia todo, pode V. Ex.ª sabê-lo pelas enfermeiras da 5; quanto ao motivo da saída, se de facto, a estas horas, não podia ser a Santa Missa, é a igreja que vou e, se me dá licença, imediatamente. São horas.
 — Horas de quê, filha? — voltou ele entre trocista e afectadamente paternal. De confissão, talvez...
 — Poderia ser; mas não é — declarou ela prontamente, com o sangue a reverter-lhe nas fontes. Tenho andado a fazer uma novena e vou concluí-la hoje, à igreja, onde a esta hora se reza o Terço e se recebe a Bênção do Santíssimo Sacramento. Boa tarde, sr. Director...
 E Carolina saiu e deitou a correr pela rampa que do Hospital desce quase até à porta da igreja da freguesia.

Na verdade, até então, não fenciou confessar-se, mas agora que receava ter sido imprudente ou rude e perder o ganho-pão da mãe viúva e da irmãzinha parálitica, quanta necessidade sentia de procurar o seu confessor, referir-lhe tudo e deje receber conselho e até algum ralhete...
 — Quanto ao médico, furioso consigo mesmo, recolhera ao seu gabinete e, após, uns momentos de reflexão, sentindo-se incapaz de trabalhar, tirava de repelão a bata, enfiava o casaco e o chapéu e saía também.
 — Menina Carolina, o sr. Director chama-a ao gabinete...
 Carolina confiou a uma colega o pequeno doente que acabava de retirar dum banho e apressou-se a cumprir a ordem.
 Que lhe queria o médico às oito horas da manhã, depois da cena desagradável da véspera? Nada de bom, certamente. No entanto ela sentia em si uma calma inexplicável.
 O Director estava sentado à sua mesa de trabalho e, delicadamente, indicou-lhe uma cadeira em frente.
 — Carolina — disse numa voz onde se pressentia o esforço para a manter segura. Quem é aquela garota numa cadeira de rodas que estava ontem... na igreja, ao pé de si?
 Carolina caiu das nuvens. Logo, porém, numa voz que lhe não parecia ser a sua assim como lhe custava também a acreditar nos seus ouvidos, respondeu:
 — É minha irmã, sr. Director...
 — Que tem ela?
 — Começou por paralisia infantil, agora...
 — Por que é que nunca me falou nela?
 Cada pergunta era vibrada como uma seta, mas o coração da jovem recebia-a como um afago e erguia-se para o Céu cheio de gratidão e esperança.
 — Porque todos os médicos que a viram deram o caso como incurável e eu não queria...
 — Pois devia ter querido. Mais uma opinião não era isso que agravaria o mal... Traga-ma cá hoje ainda...
 — Muito obrigada, sr. Director...
 — Que serviço tem agora?
 — Nada de especial, sr. Director. O pequeno abnoço, apenas.
 Devem ser quase oito e meia. Mas posso mandar recado a minha mãe...
 — Isso mesmo. E, depois do café, vamos ao tratamento do Alfredo, que, ontem à noite, passou. Só a menina é que é capaz de ter mão naquele diabrete...
 Sorria já com o seu bom sorriso de médico desvelado, pelo qual tantas mães rezavam e de quem diziam:
 — É uma jóia! Que pena não ter fé!
 — Então, mãezinha?

Carolina não tinha podido assistir à consulta, mas agora, à saída, interrogava a mãe ansiosamente.
 — Parece que a doença faz evolução e o teu Director tem esperança. Vai tomar à sua conta a nossa Joanninha, aqui, ou no Sanatório marítimo que está a organizar. E, imagina que bondade! Perguntou-me se, nesse caso, eu queria lá empregar-me para me não separar da nossa queridinha...
 Mas Carolina não podia demorar-se e, transbordando de alegria despediu-se da mãe e da irmã.
 Ao voltar ao serviço, apressadamente, dá de cara com o Director que, sem parar, lhe dispara à queima-roupa:
 — Então, Carolina, a novena deu bom resultado?
 Na sua alma até ali cerrada às coisas espirituais, raiava agora uma luz desconhecida...
 M. de F.

1.ª Semana portuguesa de Formação Gregoriana e Litúrgica

Há cerca de vinte anos que as «Semanas Gregorianas» se vêm organizando e realizando com grande êxito nas principais nações europeias, sobretudo França, Bélgica, Inglaterra e Suíça. É a correspondência mais prática e eficaz ao desejo dos Sumos Pontífices, manifestado desde o «Motu Proprio» de Pio X (1903) até à «Mediator Dei» de Pio XII em 1949.

Vai Portugal iniciar também esse movimento com a sua primeira Semana litúrgico-gregoriana que se efectua de 10 a 16 do presente mês de Abril.

Sob o patrocínio de S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, foi organizada pela distinta musicóloga portuguesa sr.ª D. Júlia d'Almendra, licenciada pelo Instituto Gregoriano da Universidade de Paris, e será presidida pelo Director do mesmo Instituto Mr. Auguste Le Guenant.

O insigne Mestre tomará também parte na «Semana» como conferencista e professor, estando os restantes trabalhos a cargo dos Revs. P. Tomás Gonçalves de Oliveira, O. S. B., P. Luís Rodrigues, professor do Seminário do Porto, P. Manuel Ferreira Faria, professor do Seminário de S. Pedro e S. Paulo (Braga) Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, professor do Seminário de Leiria, Melle Toussaint, professora do Instituto Gregoriano de Paris, e Dr.ª D. Júlia d'Almendra.

A «Semana» começará em Lisboa no dia 10 com uma conferên-

Chegada duma imagem de NOSSA SENHORA da FATIMA à Capital do PERU

Continuação da pág. 1.

Mons. Boaventura Uriarte, de vestes pontificais e em representação do Em.º Cardeal Primaz de Lima, dirigiu, em nome de todo o Peru, uma mensagem de saudação à Santíssima Virgem. Pronunciou em quechua (língua peruana do tempo da conquista) as doces palavras: *Causachum Mamalla* (Minha Mãe); *Jatum Coya* (Grande Princesa); *Miki Sonco* (Doce Coração). Todos os peruanos aos pés da sua Mãe e Rainha e, como alcatifa do seu trono, a Púrpura do Cardeal de Lima!
 Ao som dos acordes da Banda do Regimento de Infantaria do Porto, pôs-se em marcha a gigantesca procissão, sendo levada primeiramente à igreja matriz de Callao, entre músicas, cânticos, aclamações e a reza do Rosário. Adiante da imagem iam três crianças representando os Pastorinhos da Fátima, e duas filas de anjos deitando flores. A procissão levou quatro horas a percorrer a distância de um quilómetro. A lentidão do andar era motivada pelo grande aglomerado de pessoas e pelo grande número de homenagens que continuamente se prestavam a Nossa Senhora naquela apoteótica jornada.

A sagrada imagem tem o seu itinerário marcado até aos primeiros dias de Julho, permanecendo 3 dias em cada uma das 42 paróquias de Callao, Lima e Bañeiros.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Guevara pensa em corô-la então, depois do seu regresso de Roma, e levá-la triunfalmente para a nova paróquia de Nossa Senhora da Fátima, onde ficará à perpétua veneração dos fiéis. Espera-se que o seu templo venha a ser um lugar de contínua peregrinação, pois o sítio não podia ser melhor escolhido.

Jornadas como esta do dia 22 de Janeiro são, na verdade, expoente claro da fé do povo peruano.

no Instituto Francês, recepção à imprensa e sessão solene no Conservatório Nacional de Música. Os cursos realizar-se-ão na Fátima.

Inscrições e quaisquer outras informações, a pedir ao Santuário da Fátima ou à sr.ª D. Maria Alice Andrade Santos, Praça Marquês de Pombal, 8, Lisboa.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade, na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

A VIRGEM PEREGRINA através da INDIA

A saudação fervorosa e entusiasta do presidente de um município indú

NOVA DELHI, — (Por um correspondente especial da ANI) — Prossegue triunfalmente, por entre prodígios e curas extraordinárias, a peregrinação de Nossa Senhora de Fátima através da Índia.

Por exemplo, em Mayavaram, o presidente do Município, um indú, saindo com todos os vereadores ao encontro da Virgem Peregrina, pediu a procissão que se detivesse para ele proceder à leitura da seguinte mensagem de saudação, em tamul:

«Benvida a que vem à Terra com glória celestial.
 «Benvida a que traz a pérola mais brilhante que as estrelas.

«Benvida a Rainha dos doces e odorosos frutos.
 «Benvida a Virgem Pura, semelhante ao botão de rosa.

«No século XIII, quando o povo da Europa estava atormentado pelo demónio do ódio e quando, por todo aquele Continente, a confusão e as guerras se espalhavam como fogo, Tu, Mãe de Deus, apareceste miraculosamente em Pompei, para indicar o caminho da salvação — e asseguraste que só por meio da oração, da reparação e da penitência poderia a paz ser restabelecida na Terra e que era muito agradável a Deus que rezassem o Santo Rosário.

«De novo no século XIX, quando ideias e manobras ateias invadiram a Europa e sobretudo a França, para destruir a fé do povo, Tu mais uma vez apareceste, agora em Lourdes, e disseste com toda a clareza que só por meio da oração e da penitência pode o Mundo obter o perdão dos seus pecados e a paz ser restabelecida entre os povos. Para confirmar esta aparição fizeste nascer nesse local uma fonte cujas águas têm operado maravilhas.

«Recentemente, em 1917, no período amargo da primeira guerra mundial, Tu apareceste, no pequeno lugar de Fátima, em Portugal, a três pastorinhos, por seis vezes — e anunciaste a mesma Mensagem de Amor. Para confirmar a verdade destas aparições, Tu operaste ali alguns milagres na presença de 60.000 pessoas.

«Agora, finalmente, quando a confusão e nuvens de guerra estão patentes, Tu empreendeste uma Peregrinação Mundial e nós Te saudamos na visita a esta cidade. Que o Teu amável Peregrinar pelo Mundo seja coroado de triunfo e que abundem, sempre, entre nós, a paz e o amor.

Tendo lido esta mensagem, o presidente do Município subiu ao carro em que vinha a imagem da Virgem e colocou-lhe aos pés um lindo colar.

Em Kobamkonam o povo não queria que a Virgem saísse mais da catedral. Houve que tirá-la às escondidas da multidão de fiéis e que sair com ela da cidade num automóvel, sem qualquer cerimonia.

Um indú, em Chetped, diz para um sacerdote católico:

— Deus concedeu à Virgem de Fátima um poder especial. Disse já não temos a menor dúvida.

Em Renteohintala a procissão dura das nove da noite às três da madrugada, por entre cânticos ininterruptos.

Ne Nagpur Nossa Senhora parte de comboio. O maquinista coloca à frente da locomotiva um grande letreiro: «Nossa Senhora de Fátima, Virgem Peregrina, nós Vos saudamos, rogai por nós!»

Em Bhopal são os muçulmanos que pagam a estrela de electricidade com que a estação se apresenta decorada.

Agora a Virgem Peregrina deixou já as terras da União Indiana, pelas de Paquistão. E, em vez das multidões de indus, são as multidões de muçulmanos que, agora, a saúdam.

Sorriso cativante porque a espuma de Kolynos



RENDAS PARA ALTARES

ALVAS, ROQUETES, ETC.

ARTEFILE
 A renda portuguesa que se impõe pela originalidade, perfeição e qualidade, o que lhe dá uma riqueza inexecidível.

ARTEFILE
 A única que tem desenhos especiais para o altar de N.ª S.ª de Fátima, Linhos puros e britanhas finas.

CASA CAMILO — 14, Rua de Cedofeita, 18 — PORTO
 Em Fátima, dirigirem-se à Casa de N.ª S.ª das Dores

GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

NO CONTINENTE

Tumor nos intestinos

D. Arminda Tomás, de Lisboa, diz que tendo o seu marido, José Tomás adoecido em 29 de Janeiro de 1944 com gripe, o médico assistente descobriu que se tratava também dum tumor nos intestinos, pelo que foi chamado um médico especialista operador, sendo os dois médicos de opinião que se não salvaria o enfermo. Foi então que a esposa recorreu a Nossa Senhora da Fátima e o seu marido curou-se.

Vêm cheios de reconhecimento mostrar a sua gratidão à Celeste Benfiteira, fazendo acompanhar o relato por um atestado médico, que não transcrevemos por a letra ser ininteligível na maior parte, mas em que pudemos ler que afirma pela sua honra que o sr. José Tomás está convalescente de doença grave de que o tratou.

Curou-se de um dia para o outro

P. João do Carmo Cruz, Pároco de N.ª S.ª da Oliveira, de Guimarães, escreve: «A Senhora D. Conceição Barroso, de Guimarães, estando gravemente doente, e em perigo duma intervenção cirúrgica, pois o médico assistente a considerava absolutamente indispensável, curou-se dum dia para o outro graças a Nossa Senhora da Fátima naquela conjuntura invocada pela irmã da enferma, D. Amélia Barroso.

«Levantem as mãos ao céu e rezem»

D. Maria Cerqueira Lopes, casada com António Augusto Alves, de S. Paulo de Carvalho, Barcelos, sofria duma úlcera no estômago com muitas dores e notável enfraquecimento; como último recurso foi resolvido submetter-se a uma intervenção cirúrgica, tendo mesmo sido designado o dia da operação que seria feita no Hospital de Barcelos por um operador vindo do Porto. Dias antes, doente e família recorreram a Nossa Senhora da Fátima, prometendo ir ao seu Santuário em peregrinação e darem uma esmola em oiro, todos tendo confiança de que a graça seria alcançada. Chegando que foi o dia marcado para a operação, os médicos encontraram a doente curada, e sem vestígios alguns da úlcera. Um dos médicos disse: «Houve aqui um milagre, levantem as mãos ao céu e rezem».

Há mais dum ano que a doente goza de perfeita saúde e não sente dor alguma.

Este relato é confirmado pelo Rev. Pároco que escreve: «Atesto, sob minha consciência, ser verdade a cura da doente Maria Cerqueira Lopes, na forma referida.

Alvelos, 11 de Maio de 1944

O Abade, Augusto de Miranda

Perdidas as esperanças

Leonídio Lopez, agricultor do Outeiro S. Pedro de France — Viseu, vem, como prometeu, agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura da sua esposa, Arminda de Jesus, que tendo adoecido gravemente e perdidas as esperanças da sua cura pelo meio da medicina, recorreu, bem como sua filha Maria de Lourdes, a Nossa Senhora da Fátima, fazendo as suas promessas e dando a beber à doente água do Santuário da Fátima; as suas preces foram atendidas porque a enferma foi curada; isto, se deu em outubro de 1943 e até ao presente não voltou a ter indício do seu antigo mal. Todos foram já ao Santuário da Fátima satisfazer as promessas feitas.

Tudo isto o confirma o Rev. Pároco, que escreve: «Declaro sob juramento que este facto foi verdadeiro. Pároco de S. Pedro de France, 9 de Maio de 1944 — O Pároco, P. Amândio da Cunha Neto

Após cinco anos de tortura

P. António de Sousa, Pároco de Alena, Valongo, escreve: «Rita Pereira Marques, minha paróquiana casada diz que sofreu durante cinco anos dum mal desconhecido que se manifestava por ataques semanais, em algumas ocasiões, se repetiam 3 e 4 vezes ao dia e a torturavam, por mais de duas horas, cada um. Durante estes 5 anos, recorreu, em vão, à medicina. Perdendo toda a esperança nesta, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo várias promessas, entre as quais «jejuar, 2 dias, a pão e água, fazer uma novena a Nossa Senhora e ir em peregrinação à Fátima, sem falar», se Nossa Senhora a livrasse do seu mal. Já há cerca de 3 anos, depois de feita a sua promessa, não lhe sobreveio mais incómodo algum.

Convencida de que tão grande favor o deve à intervenção da Virgem Santíssima, vem por este meio tornar público o seu agradecimento»

Não fui eu que a curei

Irmã Maria de Santa Ana Monteiro, Religiosa, escreve: «Em 1943 estive gravemente doente: o médico que me assistia disse-me várias vezes que só um Ente supremo é que me podia fazer um milagre; recorri então com toda a confiança a Nossa Senhora da Fátima, pedindo a minha cura: rezava todos os dias 3 Ave Marias e bebia água da Fátima. Prometi à SS.ª Virgem, se me curasse, de publicar esta graça na «Voz da Fátima» e lhe rezar durante um ano inteiro o Ofício da Imaculada Conceição. Sete meses depois estava completamente curada; retomei a minha vida ordinária e até à data tenho gozado boa saúde! O médico todas as vezes que me via, costumava dizer: «Não fui eu que a curei!»

Poi a Senhora da Fátima a quem humilde e reconhecida venho depor o meu voto de sincera gratidão».

Nossa Senhora da Fátima na INDIA

Jhansi, 4 de Março de 1950

Ex.ª Senhor Bispo

Escrevi a V. Ex.ª Rev.ª de Meliapor a última carta. Hoje escrevo de Jhansi, já quase ao norte da Índia e na parte central. Graças a Deus continuamos todos bem de saúde e bem dispostos. Depois de passarmos uns 15 dias na cidade de Madrastra (8 em Meliapor e 8 em Madrastra propriamente dita) visitámos as dioceses de Nellore, Guntur, Bezwada, Nagpur e hoje estamos aqui onde chegámos ontem à meia noite. Todas estas dioceses ficam junto do caminho de ferro de Madrastra a Delhy e por isso as viagens entre as dioceses têm sido feitas de comboio rápido, numa carruagem de 1.ª classe convertida em capela, havendo sempre em quase todas as estações do percurso gente à espera da passagem da Virgem Peregrina que lhe é mostrada durante os minutos da paragem do rápido. Em Madrastra Nossa Senhora foi aclamada e venerada, durante o tempo que lá esteve, com muito entusiasmo e devoção e o mesmo tem sucedido nas outras dioceses. Já se não vêem multidões tão grandes como na costa do Malabar, porque nestas regiões o número dos católicos é muito menor, mas mesmo assim o entusiasmo tem sido grande não só da parte dos católicos, mas também dos não católicos.

Sempre o mesmo triunfo para a Virgem Santíssima.

Algumas dioceses que não tinham pedido a visita de Nossa Senhora andam agora a mendigar às dioceses vizinhas um ou dois dias para não ficarem atrás. Já assim sucede a Nellore, Bezwada e outras que não estavam no programa. Digo andam a mendigar às outras dioceses, porque como o programa está feito e não pode facilmente ser alterado, elas têm de pedir e contentar-se com o que as outras dioceses lhes derem.

Nossa Senhora continua a deramar as suas graças por toda a parte. Entre elas conta-se a cura duma paralisia infantil dum rapazito hindú, na diocese de Guntur, há uns 8 dias. «Eu vi esse rapazito na estação à partida de Nossa Senhora. Até ali nunca tinha andado sem auxílio de muletas e agora andava, como eu vi, sem auxílio de ninguém; embora ainda tivesse as pernas muito delgadas e fracas. Os Srs. Bispos têm continuado a ser dos mais entusiastas, vindo sempre receber Nossa Senhora às estações, acompanhando-a nas suas visitas à diocese, celebrando de pontifical, etc. Da parte do clero o mesmo entusiasmo. Beija respeitosamente o S. Anel de V. Ex.ª Rev.ª o súbdito muito obediente que humildemente pede a bênção.

P. Manuel Marques dos Santos

OVOS

Para incubação das raças

Bhod Island And, Castelhana Negra e Lighorn Branca, raças puríssimas, grandes poedeiras, importadas recentemente dos países de origem, vende e remete para todo o país devidamente acondicionadas.

AVIARIO «MADASINO» de Manuel de Silva Nogueira FRANCISCOS — CANTANHEDE

Palavras dum médico

(4.ª Série)

VI

Luz e Trevas

No primeiro dia da Criação do Mundo (1), Deus disse: «Exista a luz. E a luz existiu». E Deus viu que a luz era boa; e separou a luz das trevas. E chamou à luz dia, e às trevas noite. E fez-se tarde e manhã».

No quarto dia da Criação (2), «disse também Deus: Sejam feitos luzeiros no firmamento do céu, e separem a dia da noite, e sirvam para sinais, e para distinguir os tempos, os dias e os anos; e resplandeam no firmamento do céu, e alumiem a terra. E assim se fez. E Deus fez dois grandes luzeiros: o luzeiro maior, que presidesse ao dia, e o luzeiro menor, que presidesse à noite».

Pouco depois de criado o homem, por causa do pecado original, foi condenado a comer o pão com o suor do seu rosto.

Desde o princípio do mundo, separou Deus a luz das trevas, alumando a terra com a luz do sol, para que o homem pudesse cultivá-la, obtendo assim os seus meios de subsistência.

Durante a noite, o homem descansaria, readquirindo forças para, no outro dia, voltar ao trabalho.

Assim foi durante milhares de anos.

Mas, ultimamente, modificaram-se muito as condições do homem, que alterou por completo os seus hábitos.

Antigamente cultivavam-se os campos durante o dia e dormia-se de noite. Hoje a agricultura herdou a moda.

Inventou-se a indústria, onde se trabalha umas poucas horas, quer de dia quer de noite. O luzeiro grande, criado por Deus para alumiar o homem no seu trabalho, já não é preciso, porque se inventou a luz eléctrica.

E a luz, já não está separada das trevas, porque há sempre luz, ou pe-

lo contrário, como acontece agora, as trevas são quase permanentes.

A separação do dia e da noite, quase não existe hoje. Tanto se trabalha, ou se finge que se trabalha de dia como de noite.

E descanso, quase que também deixou de usar-se, pois as noites passam-se habitualmente no cinema ou em orgias ignóbeis. Até os costumes simples dos lavradores se vão perdendo e, por falta de método, há quem passe as noites no trabalho, ao menos pelo S. Miguel.

Há dias, assistí ao seguinte: numa casa de lavoura, marcou-se uma grande tarefa nocturna, contando-se com a luz eléctrica. Mas ela falhou, os trabalhadores perderam a noite e o serviço ficou por fazer...

Como seria bom que o trabalho fosse feito sempre à luz do sol e que a noite fosse utilizada para o descanso!

Esta é que é a lei estabelecida por Deus desde o princípio do mundo.

S. Simão de Novais

8-IX-49

J. A. PIRES DE LIMA

(3.ª série)

Comunicamos aos nossos leitores e a quantos se interessam pelos bons livros, que está já à venda o volume 3.º da série — que reúne meia centena de artigos que, sob o título geral de «Palavras dum Médico», vem publicando na «Voz da Fátima» o distinto Professor Aposentado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Doutor J. A. Pires de Lima.

Escritos ao sabor dos acontecimentos, sugeridos por uma notícia de ocasião, por um pequeno caso da vida real, cada capítulo versa resumidamente um assunto de grande importância, escrito numa linguagem chã, com aquela simplicidade que é própria dos verdadeiros sábios.

Religião, filosofia política, doutrina social, economia doméstica, higiene, medicina, história, crítica, literária e de costumes, de tudo aqui se encontra, formando do pequeno livro uma óptima e original enciclopédia nas mãos da gente do povo. Foi pensando neste principalmente que o ilustre Professor começou e continua redigindo as suas lições para a «Voz da Fátima».

As datas da publicação destas crónicas no jornal vão de 13 de Dezembro de 1944 a 13 de Maio de 1949 e abrangem portanto um dos períodos de maiores esperanças e mais duras desilusões na história do mundo moderno. Nelas se reflecte muitas vezes o sentir geral.

Com os nossos agradecimentos e parabéns muito sinceros, pedimos a Nossa Senhora que robusteza e conserve a preciosa saúde de S. Ex.ª, para que a sua colaboração possa continuar com o mesmo brilho ainda por muitos anos.

PÉS QUE DOEM

Rejuvenescidos «Desfatigados»

Um banho aos pés com Saltratos Rodel traz-lhe uma imediata sensação de bem-estar. Este banho leitoso, super-oxigenado, faz desaparecer as dores, «desfatiga» os seus pés. A inchação desaparece. Calos e calosidades amolecidos cedem à pressão das unhas. Esta noite alivie-se com um banho aos pés de Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas.

SALTRATOS RODEL

PALAVRAS DUM MÉDICO

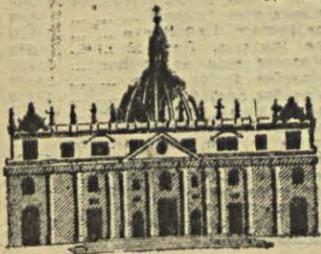
(3.ª SÉRIE)

pelo Doutor J. A. Pires de Lima

reunião em volume dos artigos publicados na «Voz da Fátima» de 13-12-944 e 13-5-1949.

Fedidos ao SANTUÁRIO DA FATIMA e à GRÁFICA DE LEIRIA

Preço 12\$50 — Pelo correio (pag. adiantado) 13\$00



visite ROMA

A Pan American World Airways, em colaboração com a TAP do Brasil, oferece ligações regulares e frequentes com ROMA. Não deixe de beneficiar das enormes vantagens que lhe oferece a linha aérea de maior experiência para visitar a Cidade Eterna, por ocasião das celebrações do Ano Santo.

Luxuosos "Bandelantes" tipo Constellation.

A Pan American é a única linha aérea que voa para os 6 Continentes. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — SIPAA — Praça dos Restauradores, 40. Telef. 31928/9 — Teleg. PANARES — Lisboa.



PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Linha Aérea de Maior Experiência



PANAIR DO BRASIL

CRÓNICA FINANCEIRA

A folha agrícola publicada pelo Instituto Nacional de Estatística continua a dar notícias animadoras quanto ao estado das culturas. A de 28 de Fevereiro último começa assim:

«Pode dizer-se que o mês de Fevereiro decorreu eminentemente favorável à agricultura. As suas precipitações abundantes mas bem distribuídas, as temperaturas relativamente doces e os dias de céu limpo permitiram uma eficiente execução dos trabalhos agrícolas da época e a continuação do bom desenvolvimento das culturas pendentes, trazendo alento à lavoura (preocupada com a ameaça de nova estiagem cujos princípios se faziam já sentir), despertando nascentes e engrassando ribeiras, proporcionando regas livres às culturas das lavouras dependentes».

É claro que num ou noutro ponto do país as coisas não correram tão propícias como no geral, mas isso sempre assim foi. O que marca não é esta ou aquela excepção, mas a regra geral. E no geral, o ano tem corrido muito bem para a lavoura, graças a Deus!

Se o ano assim continuar até ao fim das colheitas, o bem não será só da lavoura, mas do comércio e da indústria, numa palavra, de todo o país. Porque é sabido (embora nem sempre lembrado) que é a agricultura a mola real da economia portuguesa. Se o lavrador tem dinheiro, não lhe falta em que o gastar e logo movimentam o comércio e a indústria. Os negócios animam-lhe, as indústrias aceleram a produção, o desemprego acaba. Tudo marcha e manobra bem. Se o lavrador não tem dinheiro, ainda que queira comprar não pode e leve vai o melhor freguês do comércio e da indústria. Com menos freguesia, o comércio vende menos e menos compra às indústrias. Estas, se vendem menos, têm de produzir menos e lá vem o desemprego. É a crise.

Ora o lavrador só tem dinheiro se tiver que vender e a quem vender por preço compensador. Um ano farto é excelente porque traz abundância para quem trabalha a terra, mas pode não trazer ao lavrador o dinheiro de que precisa para cobrir as suas despesas forçadas e ainda ter sobras para reparações e obras novas, para vestir a família, tratar da saúde, etc. É com estas sobras que o lavrador, alongando as suas despesas, movimentam a economia nacional, actualmente caída em letal marasmo. Um bom ano agrícola com boa venda para os produtos, será a salvação, não só da lavoura, mas do comércio e da indústria, de toda a nossa economia enfim.

Um bom ano agrícola, mas com maus preços para os géneros, ou mesmo sem nenhuns preços em resultado da falta de procura, será ainda bom, porque a fartura é sempre de agradecer, mas pode deixar a economia nacional no mesmo estado em que se encontra. A gente da cidade só pensa em comprar barato e vender caro sem se lembrar de que o lavrador só pode comprar com o dinheiro que fez nas vendas. Se vender barato, faz pouco dinheiro. E com pouco dinheiro não se pode comprar muito.

PACHECO DE AMORIM

O EXEMPLO dos IRRACIONAIS

Nem só as pombas, entre os irracionais, têm feito cortejo ou escolta à imagem de Nossa Senhora da Fátima, nas várias terras e países por onde tem andado.

Da revista «Notre Dame du Cap», do Canadá, número referente a Fevereiro último, traduzimos as seguintes passagens, resumindo-as um pouco, com relatório do Rev. P. Martinho Hentrich, Missionário na Bassutolândia.

Referindo-se à peregrinação através desse território da África do Sul, de 13 de Agosto a 13 de Outubro do ano passado (de que também já demos desenvolvida notícia na «Voz da Fátima» de Janeiro deste ano), diz Sua Rev.ª:

Os cristãos de Ino conduziam a imagem de Nossa Senhora em procissão para Nazareth. Ouvindo os cânticos da multidão que se vinha aproximando, abri a porta do meu quarto para ver: E que vi eu?!

A procissão passava nesse momento por trás da escola (antiga igreja). Os vinte cordeiros que havia na Missão tinham-se chegado e seguiam em boa ordem e recolhidos a Santíssima Virgem... Vieram-me as lágrimas aos olhos, pois era testemunha dum facto aparentemente extraordinário.

No domingo seguinte (14 de Agosto) falei do caso na igreja. Depois da Missa, o povo tomou a imagem para outra aldeia, onde toda a noite se rezou, com um bom número de protestantes.

No dia 15, depois da Missa da Assunção e da bênção do Santíssimo, os cristãos desta aldeia da planície formaram uma procissão que começou a subir as encostas da montanha. De repente, um belo chibo se foi colocar a distância em frente da procissão, parou uns momentos e afastou-se, para aparecer um pouco mais adiante rodeado dum rebanho de cabras, que se foram pôr à cabeça do cortejo, em forma de V. O pastor não foi capaz de as fazer voltar.

O povo, admirado do espectáculo, perguntava o que aquilo quereria dizer. Alguém respondeu: «Não ouviram o Padre, na igreja, falar do caso dos cordeiros que seguiam a imagem de Nossa Senhora? Será Deus que quer pôr à nossa vista, com as cabras, a lição dada pelos cordeiros?»

A procissão foi continuando e ainda um outro chibo veio colocar-se com o seu rebanho junto do primeiro e na mesma disposição, em perfeita ordem, até onde a imagem devia ficar aquela noite com os seus bassutos!

P. S.

MEDALHAS RELIGIOSAS

Assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

Peregrinos estrangeiros

A caminho de Roma, têm estado no Santuário numerosos grupos de peregrinos estrangeiros, sobretudo norte-americanos.

No dia 9 vieram 33 raparigas escuteiras, da Federação das Bandeirantes do Brasil, acompanhadas de Mons. Leovigildo Franca e do P. Edgar Franca. Fizeram procissão de velas, e procissão com a Imagem de Nossa Senhora.

No mesmo dia visitaram Fátima 15 peregrinos da Colômbia, com o Rev. P. Garcia, secretário do Senhor Bispo de Cali.

Nos dias 16 e 20, novos grupos de peregrinos americanos estiveram no local das aparições, alguns acompanhados de sacerdotes.

Prelado americano

Mons Edward C. Daly, bispo de Des Moines, América do Norte, esteve no Santuário no dia 11 e rezou missa na Capela das Aparições.

Bênção de Imagens

No dia 16, na Capelinha, benzeu-se uma imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada à Igreja dos Padres Redemptoristas de Buga, Colômbia.

No dia 19 o Sr. Bispo benzeu 8 imagens; duas destinadas à Suíça e outra que foi enviada da Itália para ser benzida no Santuário.

Retiros

O das Servitas a que se associaram outras senhoras no total de 63, realizou-se de 13 a 17, sendo conferente o Rev. Frei Generoso Barcenilla, religioso capuchinho.

De 18 a 21 estiveram em retiro cerca de 150 Senhoras Noelistas, entre as quais se contava a Sr.ª Infanta Dona Filipa de Bragança. Foi conferente o Rev. Dr. Gustavo de Almeida, Prior da Igreja de S. Nicolau, de Lisboa.

Festa de S. José

Como nos anos anteriores, os operários do Santuário comemoraram o seu patrono S. José. Houve missa cantada, e alocução pelo Senhor Bispo de Leiria.

No fim da missa foi oferecida uma merenda a todos os operários.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

Algarve	7.501
Angra	16.496
Aveiro	5.611
Beja	4.570
Braga	39.104
Bragança	5.836
Coimbra	9.151
Évora	3.917
Funchal	10.567
Guarda	7.427
Lamego	7.404
Leiria	8.964
Lisboa	17.396
Portalegre	8.042
Porto	38.117
Vila Real	13.697
Viseu	5.591

209.391
Estrangeiro ... 5.191
Diversos 6.796

221.378

DESPESAS

Transporte	4.601.136,41
Papel, imp. do n.º 330	32.235,80
Franq. Emb. Transporte do n.º 330	2.969,00
Na Administração	200,00

Total 4.636.541,21

CONVERSANDO

Da Nação Portuguesa na Ásia

Recentemente o 1.º Ministro da União Indiana, a propósito duma interpelação que lhe foi feita na 1.ª Assembleia política do seu País, declarou que o Estado de Goa, de nacionalidade portuguesa há mais de 4 séculos, viria, em futuro próximo, a ser integrado, na vasta e nova República a cuja frente se encontra.

Quase pelo mesmo tempo, o Governo de Cantão, toma atitude semelhante em relação à Cidade de Macau, igualmente de nacionalidade portuguesa há mais de 4 séculos, lançando a ideia, da anexação, mais cedo ou mais tarde, desta histórica como progressiva Cidade ao império da China imensa.

Não foi preciso mais. Tanto bastou para que a alma nacional dos povos que de Portugal receberam o sangue, a cultura e a história, logo se levantassem a fazer sentir a sua firme vontade de permanecer na Pátria sob cuja Constituição política têm vivido em boa cooperação de cidadãos uns com os outros e em condições de liberdade, educação e paz, de que, por modo algum, estão dispostos a prescindir.

Não foram, porém, só o Estado de Goa e a Cidade de Macau a mostrarem, por si, a sua repulsa; foram-no igualmente, solidarizando-se, todo o Portugal com as suas Províncias, num arranco alvorçado, das suas variadas formas de expressão nacional.

Tinha de ser assim, e bem foi. A Nação portuguesa, embora partindo de um pequeno território do Ocidente da Europa, é uma das mais antigas e unificadas nações e tem vindo sempre predisposta, pela sua natureza e cultura cristã, e formas de caridade fraterna e de justiça social, tanto na sua vida interna como nas suas relações com os demais povos.

E tão seguramente esta vocação lhe vem vinculada que a mais sólida Associação espiritual do mundo, a Igreja Católica, não hesitou em conferir-lhe, e lhe reconhece, o chamado «Padroado Português do Oriente», funcionando num plano de objectivos de cultura intelectual, que é, aliás, um imperativo de colaboração universal entre as nações.

A entrada de Portugal no grande Continente asiático, ao contrário do que se possa supôr, foi, predominantemente, em consequência de actos de benemerência em pró da humanidade, pelo descobrimento do novo caminho marítimo para a Índia, tendo em vista a maior dilatação da Fé de Cristo, profundamente humana, porque também divina.

Para ver a sinceridade de tão nobres propósitos basta olhar às grandes almas de escol que, a fim de os realizar, foram postas em acção, tais como Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque, S. Francisco Xavier, S. João de Brito... E tantos e tantos outros.

Pela luz da sua Fé irradiadora é Goa geralmente designada «A Roma do Oriente» e Macau «A Cidade do Santo Nome de Deus». No caminho sempre da mais desinteressada espiritualidade!

Tratando-se duma nação em tais

condições, mal se compreende que estadistas da Índia e da China se tenham lembrado de tomar atitudes como as que tiveram agora com Portugal, apesar das relações de boa vizinhança em que vinhamos.

Não repararam que o Estado de Goa e a Cidade de Macau subsistem com os naturais do seu próprio território pela constituição legítima de famílias entre portugueses e respectivamente índios e chineses, que ali se fundiram por gerações sucessivas de séculos, em regime de igualdade de direitos com os demais cidadãos da Nação, inclusive de acesso às mais elevadas funções sociais. Já sucedeu até ter-se dado a coincidência de serem goeses, ao mesmo tempo, os presidentes dos mais altos tribunais do País. Onde se terá visto coisa igual?!

Não foi, pois, de balde que o génio poético de Tagore, glória da Índia, tivesse pressentido, em possíveis condições, a «unidade do Ocidente e do Oriente».

Entretanto, a Virgem Peregrina, representada na sagrada imagem de Fátima, em visita de paz a todos os povos, estaciona, precisamente neste momento, por terras da Índia e leva consigo a alma saudosa da Nação donde partiu, depondo aí, sob o seu dulcíssimo olhar de Mãe, a flor encantada da simpatia humana como prenúncio da primavera de graças que o Novo Ano Santo promete.

A. LINO NETTO

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençóis 1,80x2,50 c/ajour ...	39800
Lençóis 1,40x2,40 c/ajour ...	26800
Almofadas casal bom pano ...	5850
Almofadas pessoa, ajour ...	4850
Travesseiros de pessoa ...	7850
Travesseiros casal, ajour ...	11800
Lençóis casal barra cor ...	45800
Almofadas casal barra cor ...	6800
Travesseiros casal barra cor ...	12800
Adereços casal barra cor ...	65800
Colchas adamascadas casal ...	55800
Colchas adamascadas pessoa ...	31800
Toalhas mesa 1x1 c/guardan ...	15800
Toalhas 120x120 c/guardan ...	20800
Toalhas cozinha cores radrez ...	7850
Toalhas turcas com ajour ...	11800
Toalhas turcas bonas 7800, 5850 e ...	4800
Lenços tipo georgete ...	22850
Lenços georgete melhor que há ...	35800
1850 e	1800
Lenços de homem recl. 4800, 2820 e ...	1890
Lenços de homem chics. 6850 e ...	6800
Cuecas para homem ...	7800
Chafes escuros 1,60x1,60 ...	45800
Meias de escócia fina ...	15800
Meias de escócia, saldos 10800 e ...	9800
Meias de vidro resist. reclame ...	40800
Meias seda gase reclame ...	9800
Peugas homem, fino relevo ...	15800
Peugas fantasia, finas ...	6850
Combinações seda da melhor ...	55800
Combinações tecido forte ...	14850
Combinações opal folhos ...	19800
Cuecas senhoras, tecido forte ...	6850
Camisas senhoras, bordadas ...	13800
Camisolas de fora, boa malha de ...	65800
Il eram 116800	65800
Camisas homem, fina popeline ...	65800
Chitas lindos padrões, metro ...	5830
Pano turco relevo, todas cores ...	8830
Província e filhas enviamos tudo a ...	reembolso.

Correio — só metade da despesa

VISADO PELA CENSURA